**MULHERES NA CIÊNCIA: INVESTIGANDO A PREMIAÇÃO PARA MULHERES NA CIÊNCIA**

**CASEIRA, Fabiani Figueiredo Caseira (autor/es)**

**MAGALHÃES, Joanalira Corpes Magalhães (orientador)**

**caseiraff@gmail.com**

**Evento: Encontro de Pós-Graduação**

**Área do conhecimento: Educação Permanente**

**Palavras-chave:** Mulheres; Ciência; premiaÇões

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo investigar o Programa Mulheres na Ciência, que emerge da parceria entre a Academia Brasileira de Ciências (ABC), a L’Oreal e a Unesco. Essa premiação busca ceder espaço, apoiar e incentivar à participação das mulheres Brasileiras no cenário cientifico do país. Dessa forma busco analisar as representações de ciência e mulher presentes na nossa sociedade nos diversos espaços educativos.

**2 REFERENCIAL TEÓRICO**

No capítulo corpos dóceis do livro “Vigiar e Punir”, Foucault (2013) apresenta às formas de poder sobre o corpo, sobre as maneiras e os instrumentos utilizados para controlar e disciplinar tornando ele dócil. O corpo é um objeto de estudo de poder, de fascinação, de limitação, de obrigação, um corpo que pode ser manipulado, modelado, treinado, que obedece, responde e se torna hábil. Dessa forma vão sendo constituídos discursos com relação a esse corpo, de acordo com os interesses políticos e econômicos e vão se produzindo discursos e verdades únicas, inclusive diferenciando esses corpos por gênero. Dessa forma a presença das mulheres no meio científico se caracteriza por comportamentos, lutas e decisões estratégias, sendo assim não se pode considerar a história das mulheres na ciência como neutra.

De acordo com Rohden (2001), no livro “Uma ciência da diferença: sexo e gênero na medicina da mulher, comenta sobre o quanto as questões sobre reprodução perpassam o corpo feminino, no qual o discurso médico do século XIX, o sexo era heterossexual no qual as mulheres eram entendidas como esposas e mães enquanto os homens era os provedores da família. Muitas diferenças entre os sexos eram atribuídas usando a ciência como legitimadora para estabelecer essas diferenças entre os homens e as mulheres, que foram criando discursos e justificando por que as mulheres desempenhariam funções e espaços de atuação diferentes dos homens. Um exemplo dessa diferença seria o tamanho do crânio, que no século XVlll se acreditava que o crânio da mulher era menor que o do homem, por isso as mulheres não poderiam produzir conhecimentos, inclusive o científico.

Segundo Louro (1995, p. 70), “as mulheres estariam destinadas ao mudo doméstico, à sensibilidade e às emoções”, enquanto os homens “ao mundo público, para as grandes decisões, para a razão e para o controle”. Logo vão sendo construídas as atribuições e posições sociais de homens e de mulheres. Conforme Schiebinger (2001), a partir do momento em que a ciência passa a se tornar algo institucionalizado, se torna uma profissão por meio de normas e métodos e a formação de um núcleo familiar em hierárquico, acaba se restringindo a participação das mulheres no meio cientifico por sua profissionalização, pois o papel da mulher nesse momento histórico deve se restringir ao cuidado do lar, dos filhos e do marido. Dessa forma vai se constituindo a sociedade, em meio a relações de poder, posteriormente vão se criando explicações usando a ciência como legitimadora para relatar o porque não existem mulheres cientistas, tais como as diferenças no corpo das mulheres e dos homens, justificando dessa forma que elas não tem capacidade para ser uma cientista. Esse discurso vai sendo reproduzido na sociedade nos diferentes espaços educativos, no qual vão se criando posições de homens e posições de mulheres.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Para produção dos dados, foi realizado um movimento de pesquisa, no qual analisamos sua emergência no Brasil e o momento histórico do país. Os dados retirados para análise se encontravam presente no site do programa (http://loreal.abc.org.br/). Na perspectiva de Raquel Recuero (2011), como metodologia de analise foi utilizada a pesquisa na internet como local de pesquisa. O site do programa é caracterizado como público para tanto não foi preciso de autorização para publicação dos dados.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O prêmio "Mulheres na Ciência" surgiu no Brasil em 2006, por meio de uma parceria entre a Academia Brasileira de Ciências (ABC), a L’Oreal e a Unesco, com o seguinte slogan “o mundo precisa de ciência e a ciência precisa de mulheres”. Todos os anos o programa identifica, recompensa e incentiva as mulheres cujas descobertas têm contribuído para o avanço do conhecimento científico. No Brasil foi o primeiro prêmio dedicados a mulheres na ciência. Segundo o programa com o objetivo de ceder espaço e apoio à participação das Jovens mulheres Brasileiras no cenário cientifico do país.

Quando surgiu o prêmio haviam algumas condições de possibilidade para isso, em 2003 no Brasil foi o ano em que se implementou o Plano Nacional de Política para as Mulheres (PNPM), a promulgação da lei Maria da Penha em 2006, bem como a Conferencia Nacional de Política para as Mulheres (CNPM), que possibilitaram de certa forma uma maior visibilidade das mulheres no mercado de trabalho. É uma fato recente e faz pouco tempo, que tem surgido pequenas mobilizações quanto a isso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A empresa L'Oreal é uma empresa que se caracteriza por desenvolver produtos para o público feminino, quando ela busca através de premiação promover a igualdade de gênero frente a essas mudanças e visibilidade das mulheres no mercado de trabalho, ela também está se promovendo. Dessa forma também é uma maneira de atrair as mulheres para comprar o seus produtos. E com as mulheres chegando ao mercado de trabalho, se tornando independes financeiramente, logo tem maior liberdade para escolher a forma como vão gastar o dinheiro que recebem. Mas as tem sido um movimento importante que tem possibilitado a discussão e a visibilização da presença feminina na ciência.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. “Corpos doceis” In. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Tradução: Raquel Ramalhete. 41a ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2013.

LOURO, G. L. Gênero, História e Educação: construção e desconstrução. Educação e Realidade , Porto Alegre, n. 2, p. 101-132, jul/dez 1995.

ROHDEN, F. Uma Ciência da diferença: sexo e gênero na medicina. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2001.

SCHIEBINGER, Londa. O feminismo mudou a ciência? São Paulo: EDUSC, 2001.